

TIKTOK: REDES SOCIAIS PARA PRÁTICA E ENSINO DE ELE.

Marcelo Henrique Aguiar da Silva ¹
Ezilda Maciel da Silva ²

RESUMO

O Brasil, assim como outros países usuários de recursos sistemas tecnológicos globalizados, caracteriza-se principalmente pela popularização do acesso à Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's) que possibilitam um acesso rápido a uma grande quantidade de informação modificando as relações entre os principais membros do processo de aprendizagem, seja no âmbito pessoal ou profissional, elas estão cada vez mais presentes em todos os espaços sociais. No contexto escolar essa realidade não é diferente, seja professor ou aluno, ambos fazem uso de alguma dessas tecnologias. Ciente das adaptações necessárias para essa nova realidade e fazendo uso de estratégias didáticas como a Sala de Aula Invertida, este trabalho se embasa no método de investigação bibliográfica, sobre Metodologias Ativas de Ensino pensadas por estudiosos como Bacich e Moran (2018) etc. para refletir sobre o uso de redes sociais digitais como o *TikTok* em sala de aula e assim, encontrar métodos inovadores de potencializar o ensino e a prática de Espanhol com Língua Estrangeira (ELE). O presente trabalho diserta sobre uma das múltiplas possibilidades de complementar o ensino e a aprendizagem de espanhol como língua estrangeira (ELE), baseada em processos ativos de forma híbrida y com a ajuda das redes sociais digitais. Concluiu-se que a rede social TikTok pode ser uma ferramenta de fácil acesso para alunos migrantes nativos e digitais que podem aprimorar o ensino do espanhol com língua estrangeira (ELE). Principalmente quando são aplicadas nesta rede Metodologias Ativas de Ensino, como a Sala de Aula Invertida que dá ao aluno acesso para assumir protagonismo e autonomia sobre sua aprendizagem, dando-lhe conhecimentos para levar para a sala de aula.

Palavras-chave: Sala de Aula Invertida, TikTok, Espanhol como Língua Estrangeira.

¹ Graduando do Curso de Letras - Espanhol da Universidade Federal do Pará, marcelo.tdkr@gmail.com

² Professora orientadora: Doutora, Faculdade de Letras Estrangeiras Modernas - UFPA, ezilda34@gmail.com.

INTRODUÇÃO

É sabido que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TDICs) modificaram nossa forma viver, encurtando distâncias, remindo tempos e possibilitando modificações completamente impensáveis para gerações passadas. Especialmente em tempos de pandemia nos quais, o planeta em rede, compartilha conteúdos e interage entre si, como forma de se manter ativo e atuante em suas demandas sociais e laborais.

Em meio a esse contexto de mudanças aceleradas, o processo de ensino de aprendizagem não ficou isento, ainda de que forma mais lenta, os ambientes escolares de uma hora para outra estão tendo que se adaptar a essas transformações e incorporar novos métodos e tecnologias a seus cotidianos.

Para além de detentores e transmissores de saberes, os professores são cada vez mais impulsionados a atuar como mediadores, curadores nesse novo formato de construção de conhecimentos, onde se requer indagação, inovação e transformação de nossas metodologias, além de formatos de ensino e aprendizagem. Uma prova da importância dessas transformações é a adesão significativamente de grande parte dos jovens e crianças ao uso de aplicativos que foram lançados nos últimos anos, e que permitiram que o mundo se interconectasse ainda mais e em tempo real.

Com isso, os países aumentaram os investimentos em TDIC's, e o acesso à internet cresceu consideravelmente, ampliando as necessidades de alfabetização digital. A partir deste ponto, as TDIC's estão cada vez mais presentes no dia a dia escolar, tendo em vista que possibilitam o uso de sistemas de signos como linguagem escrita, oral, imagens e muito mais, o que, por sua vez, também impacta o contexto educacional, pois o "uso de tecnologias digitais no contexto escolar propicia diferentes possibilidades para trabalhos educacionais mais significativos para seus participantes." (BACICH, 2015, p. 41).

Outra questão relevante é o modo como o contato dos jovens com essas tecnologias digitais acabam gerando essas novas relações com o conhecimento, obrigando o sistema escolar a empreender mudanças de modo criativo, crítico e ativo, de modo a desenvolver a autonomia do aprendiz. Essa nova mentalidade é caracterizada pela relevância de práticas ativas que, na atualidade, são pautadas na prática do "aprender fazendo" proposta por Valente (apud Dewey, 2018, p. 80), e, em grande parte

intermediada pelas TDIC's, em contextos formais e informais que lhes proporciona uma interação contínua e coletiva.

Essa forma híbrida, ou seja, “muito mais rica de estratégias ou dimensões de aprendizagem”, como o próprio nome já o diz, mistura os sistemas presencial com o ensino a distância dando visibilidade ao fato de que “a aprendizagem é um processo contínuo que ocorre de diferentes formas, em diferentes espaços” (BACICH, 2015, p. 43), proporcionando a troca de experiências entre grupos que, com o auxílio das tecnologias digitais, conseguem interagir e se envolver em “uma combinação metodológica que impacta na ação do professor em situações de ensino e na ação dos estudantes em situações de aprendizagem.” (BACICH, 2015, p. 43).

Esse ensino híbrido, quando bem planejado e aplicado, pode proporcionar ao estudante um ambiente de ensino individualizado, adaptado as suas necessidades com o uso das ferramentas digitais, pois elas têm o recurso de organizar e armazenar as atividades e progressos de cada aluno o que facilita a identificação das afinidades e habilidades de cada um, permitindo-o selecionar melhor um conteúdo e sua aplicação para determinado grupo e atender melhor suas necessidades, permitindo que o aluno participe ativamente do processo.

Este trabalho disserta sobre uma de muitas possibilidades de se complementar o ensino de aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) a partir de processo ativos em modalidade híbrida, e com o auxílio das mídias sociais digitais. Nessa proposta pretende-se investigar as potencialidades pedagógicas da ferramenta TikTok enquanto suporte midiático para a aprendizagem ativa.

Apoiado no método de pesquisa bibliográfica, que versa sobre as Metodologias Ativas e as tecnologias digitais, com foco nas novas possibilidades de atuação dos professores, nossa proposta é sugerir formas de como essas mídias digitais podem colaborar no processo de aquisição de Língua Estrangeira, exemplificando como redes sociais como TikTok e Instagram podem ser muito úteis para a prática das habilidades auditiva, leitora e oral quando associados a métodos ativos e planejadas didaticamente, permitindo ao aluno, de forma criativa, interagir com a língua, com o professor e com outros estudantes.

1. FALANDO DA FERRAMENTA

Dentro do contexto das TDIC's é comum os estudantes possuírem computadores e smartphones, e por isso, têm fácil acesso às redes sociais digitais que lhes permitem entrar em ambientes virtuais como o TikTok. Como a descrição da rede fala, ela foi criada para a postagem de vídeos curtos, que inicialmente possuíam variação de tempo máxima de 15 segundos e que hoje dia já possibilita a postagem de vídeos de até 60 segundos.

Segundo o estudo de Barin (2020, p. 1) o TikTok possui o “potencial de despertar o interesse dos estudantes e sua abordagem humorística contribui para um aprendizado mais agradável.”, e em seus vídeos é possível a inserção de textos, imagens e áudios que sigam as diretrizes da empresa de conteúdo “não ofensivo”.

Os vídeos inseridos no TikTok possuem as opções de reação, o “like”, as de compartilhamento para outros usuários da rede ou link para outros canais digitais, como e-mail e outras redes sociais, e a de comentário. Esta opção de comentar permite ao aluno, que está na posição de espectador, interagir com o emissor do vídeo, que pode vir a ser o professor curador do conteúdo, e assim expor opiniões, dúvidas e questionamentos e a partir desse comentário, tanto o emissor quando outros espectadores podem responder e reagir a ele com “like”. Adiciona-se aqui uma opção inédita em redes sociais que é a opção “duetar” onde qualquer espectador pode produzir o seu próprio vídeo onde pode interagir e responder o inicial. Barin (2020) infere:

O uso do TikTok no contexto educacional pode se dar em mais de uma dimensão, ou seja, tanto na distribuição de conteúdo, como nos processos avaliativos criativos, que requerem do estudante uma posição de protagonismo, rompendo com velhos paradigmas da educação pautados na mera transmissão do conhecimento. (BARIN, 2020, p. 8).

A metodologia ativa se concretiza quando o TikTok permite a criação de situações em que os alunos podem pensar, produzir e conceituar conhecimentos antes de chegar na sala de aula, contexto aplicado na Sala de Aula Invertida que o aluno tem livre acesso ao conteúdo e chega no ambiente escolar com seus conhecimentos, dúvidas e outras questões que o assunto pode levantar. Valente (2018) explica:

No ensino tradicional, a sala de aula serve para o professor transmitir informação ao aluno, que, após a aula, deve estudar o material abordado e realizar alguma atividade de avaliação para mostrar que esse material foi assimilado. Na abordagem da sala de aula invertida, o aluno estuda previamente, e a aula torna-se o lugar de aprendizagem ativa onde há perguntas discussões e atividades práticas. (VALENTE, 2028, p. 83).

Conforme citação acima transcrita, para que aluno busque o conhecimento ele precisa do acesso à informação e que um input o ajude a ter uma postura mais ativa na sala de aula. O pesquisador ainda destaca que essa abordagem necessita de produção do material para o aluno trabalhar on-line e o planejamento das atividades para serem realizadas de forma direcionada em sala de aula, e cita em sua obra que a utilização de vídeos gravados pelo professor é uma das estratégias mais utilizadas nessa metodologia, como Valente (2018, p. 86) diz: “[...] é preciso dosar o número e o tamanho dos vídeos. A ideia não é substituir a aula presencial por vídeos, pois os alunos reclamam do fato da aula expositiva ser ‘chata’ e essa mesma aula transformada em vídeo pode ficar mais chata ainda!”.

Mas, voltando à descrição da ferramenta, todas essas possibilidades, permitem ao aprendiz de língua estrangeira praticar competências como a auditiva: ao ouvir o áudio do vídeo; a leitora: com textos que podem ser inseridos no vídeo como títulos, descrições, legendas etc; a oral: na qual o aluno pode repetir em voz alta qualquer conteúdo da língua que lhe é exposto, tanto escrito quando auditivo, já que o TikTok traz na sua interface diversas funções para produção e edição, além de geração de conteúdo por seus usuários. Algumas mais convencionais seriam: a gravação de vídeos com as câmeras do dispositivo, marcador de tempo, inserção de áudios como músicas e sons, regulador de volumes, inserção de elementos textuais editáveis, inserção de elementos imagéticos, como imagens, fotos e emojis, ou vídeos da memória do dispositivo.

Todas as funções citadas com opções de seleção de tempo e espaço nos vídeos. Há também outras menos convencionais, que antigamente necessitavam de profissionais da área de multimídia, com aparatos de mais difícil acesso para execução, agora são facilmente produzidas. Funções como: tela verde em que o aplicativo determina se há uma pessoa na imagem e a reproduz em um plano de fundo alterável com a regulagem do tamanho do locutor, o dueto, ou seja, quando o autor pode gravar um vídeo enquanto assiste ao de outro usuário sincronizadamente dividindo a tela de gravação, proporcionando interações como reações, dublagens e respostas que acabam tornando o aplicativo um grande auxiliar da produção de conteúdo com qualidade que pode auxiliar o ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, já que essas e outras funções podem ser utilizadas a partir da vontade de criatividade do professor e do aluno.

A proposta de ensino pode se aplicar em turmas de curso livre espanhol, e para a disciplina de Língua Espanhola em escolas regulares. Acredita-se que os alunos dessas modalidades possuam dispositivos móveis como smartphones e acesso à internet em casa, na instituição de ensino ou em outros ambientes (local de trabalho, shoppings, restaurantes etc.).

A ideia é que o professor selecione ou crie os conteúdos digitais referentes à língua, destinados aos estudantes devidamente indicados para cada nível de compreensão do Marco Comum Europeu de Referência. Seguindo as considerações de Barin (apud Moran, 2020, p. 4) de “adequar o conteúdo ao público ao qual se destina” e dar o acesso desses vídeos aos alunos pelo TikTok, para que eles possuam a liberdade de assisti-los e adquirir esse conteúdo para levar os seus entendimentos e dúvidas para a sala de aula. Posteriormente os alunos podem solicitar outros tipos de conteúdo para o professor na rede social ou em sala de aula, os quais podem ser mais específicos para os objetivos de cada um.

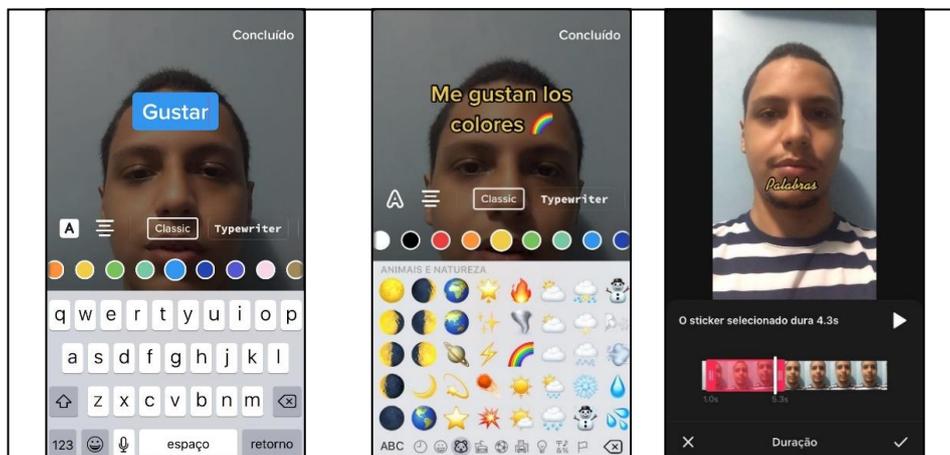
A dinâmica da proposta se caracteriza pela seleção ou produção de vídeos, de no máximo 1 minuto, pelo professor com conteúdo de gramática, vocabulário e prática de ELE, para que sejam postados em perfis criados pelo professor no TikTok ou em outras redes, como o Instagram, que desenvolveu a ferramenta Reels como similar da inicial. Conteúdos que buscam melhorar as competências auditivas, leitoras e faladas.

É sugerido ao aluno “seguir” esse perfil, na rede social de que possua preferência, para que possa ter acesso aos vídeos, e que levem para a sala o conteúdo adquirido para o desenvolvimento das atividades pedagógicas presenciais, e/ou, se quiserem, criem uma interação com o professor por meio de vídeos ou comentários na plataforma.

2. FUNÇÕES DA FERRAMENTA: POTENCIALIDADES DIDÁTICAS

O TikTok por ser uma rede social de vídeos o seu aplicativo vem dotado de ferramentas de edição e produção deles. De início, após a eleição do conteúdo, podem ser selecionadas ferramentas do App para a inserção de texto e “emojis” para auxiliar na compreensão (**Figura 1**).

Figura 1 – Recursos do TikTok para inserção de texto e de “emojis” e seus ajustes de tempo e espaço no vídeo.

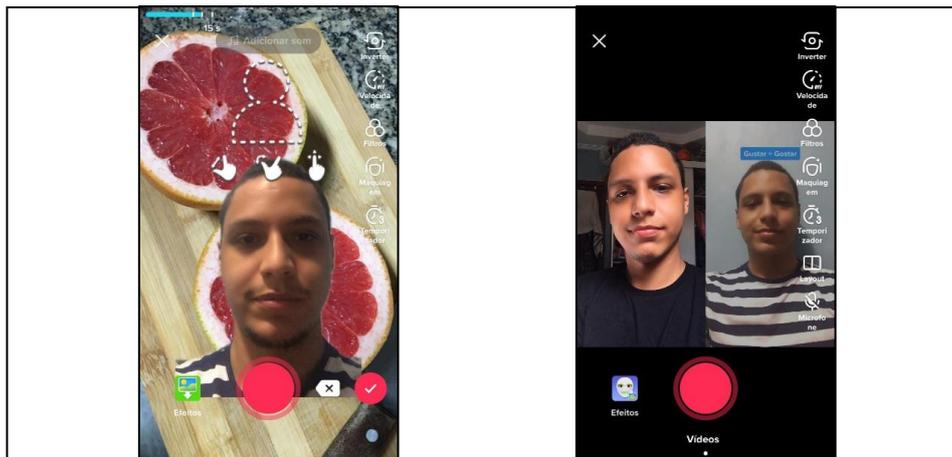


Fonte: TikTok

Como pode-se observar na **Figura 1**, o TikTok apresenta alguns recursos na inserção textual como escolha da cor, da fonte, do alinhamento, do destaque e diversos tipos de “emojis”, que são imagens que podem acompanhar o texto, seguindo seu tamanho e alinhamento. Todos esses elementos têm a liberdade de escolha de posição e momento para estar ou não no vídeo.

Com essas possibilidades, está à vontade do professor o que inserir no vídeo para auxiliar e esclarecer a sua explicação, porém, elementos textuais já são utilizados para o ensino a tempos. Parte-se então para as ferramentas que se apresentam mais inovadoras nessa plataforma que seriam as opções “tela verde” e “duetar” (**Figura 2**).

Figura 2 – Prints dos recursos “tela verde” e “duetar” do aplicativo TikTok.

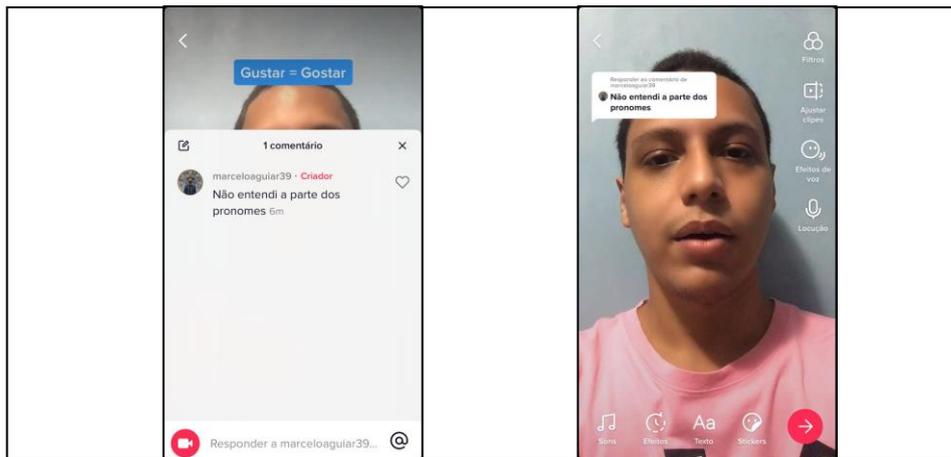


Fonte: TikTok

Como apresentado acima do lado esquerdo da **Figura 2**, a opção “tela verde” tem a mesma função do recurso utilizado no áudio visual de mesmo nome: alterar o fundo da captura de imagem. O aplicativo, por meio do sensor do smartphone, determina os limites da imagem do professor e a insere em cima do que o produtor do vídeo quer apresentar (podendo ser uma imagem ou um vídeo com som) dando essa capacidade para o professor, sem a necessidade de maiores aparatos e em qualquer lugar, com ou sem acesso à internet. Do lado direito está a opção “duetar”, que permite que qualquer espectador possa reagir ou responder ao vídeo inicial com outro vídeo, permitindo uma interação do aluno com o professor sem as necessidades de tempo e espaço que uma sala de aula física precisa.

Sobre as interações dos espectadores (alunos) com o produtor do vídeo (professor), há também a função de resposta de comentários de forma escrita, e uma modalidade inédita da rede social que é a resposta de comentários com outros vídeos (**Figura 3**).

Figura 3 – Prints ilustrando a função de resposta de comentário por vídeo.



Fonte: TikTok

A função ilustrada na **Figura 3** permite, por meio de outros vídeos, a retirada de dúvidas e prestação de esclarecimentos de qualquer tipo de questionamento que os espectadores possam chegar a ter e publicar, e, além do “vídeo de resposta” estar disponível para visualização no perfil do professor, a rede notifica diretamente o autor da pergunta em seu perfil da rede. Essas e outras funções permitem ao professor a criação de conteúdos que possam dar o input para o aluno levar para a sala de aula.

3. SALA DE AULA INVERTIDA NO TIKTOK

Na Sala de Aula Invertida o aluno deverá ter acesso aos vídeos relacionados ao conteúdo da próxima aula já em casa antes de chegar no ambiente escolar. Esse contato segundo Ramal (2017) em entrevista ao Canal Futura “muda a relação com o tempo”, em sala de aula onde as explicações teóricas iniciais que seriam o primeiro contato do aluno com esse conteúdo já terão sido feitas em casa permitindo que durante a aula o professor tenha mais tempo para atividades práticas, dinâmicas em grupo, resolução de questionamentos entre outras possibilidades que possam necessitar do espaço físico da sala de aula.

O TikTok é um ambiente virtual que é pertinente às palavras de Ramal (2017) sobre o assunto ao dizer que por vídeos “você pode rebobinar o professor” permitindo aos estudantes ver e revisar o vídeo quando estiver disponível e o processo de aprendizagem ocorre em seu tempo pessoal, o que nem sempre é o caso de do ambiente

escolar porque os alunos podem estar: distraídos, indispostos, sem as condições adequadas para o aprendizado.

Observa-se também que o TikTok permite a aplicação da metodologia da Sala de Aula Invertida sugerida por Bacich (2015, p. 47) de “O que era feito em classe (explicação do conteúdo) agora é feito em casa, e o que era feito em casa (aplicação, atividades sobre o conteúdo) agora é feito em sala de aula.”

Ao dar mais condições para o aluno aprender conteúdos, como a parte introdutória de um assunto, em casa de forma autônoma colabora também colabora com as palavras de Elmôr (2017) que “fortalece a confiança do aluno” e “em sala de aula ele tem outra postura, se sente mais seguro para conversar tirar dúvida com o professor” porque com o contato inicial com o assunto o aluno abandona o estado de leigo e se converte em um conhecedor do mesmo.

É importante observar como o TikTok pode ser útil para compartilhar e aplicar os conteúdos de uma língua como Monteiro (2020) explana.

“[...] os professores podem incorporar a ferramenta em atividades que enfoquem no desenvolvimento de habilidades linguísticas, dado que o aplicativo, por permitir a produção de conteúdo multimídia, permite que os alunos tenham proximidade com diferentes gêneros de linguagem. (MONTEIRO, 2020, p. 10-11.)

Para exemplificar, um aluno poderá assistir em casa um vídeo onde lhe é apresentado um assunto como o “pretérito pluscuamperfecto”, sua estrutura: pronombre personal – verbo haber en pretérito imperfecto – verbo en el participio e seu uso: referir-se a ações passadas antes de outras ações/situações passadas. Após assistir quantas vezes precisar para compreender esse vídeo em casa, na sala de aula ou no próprio aplicativo, ele pode questionar ao professor “Quais seriam essas ações antes de ações/situações?”, “O que é participio?” e o professor já poderá responder esses questionamentos do aluno, mostrar como passar um verbo para o participio, os regulares e irregulares, como conjugar o verbo “haber” no pretérito imperfecto e aplicar as atividades para a aquisição e prática do tempo verbal.

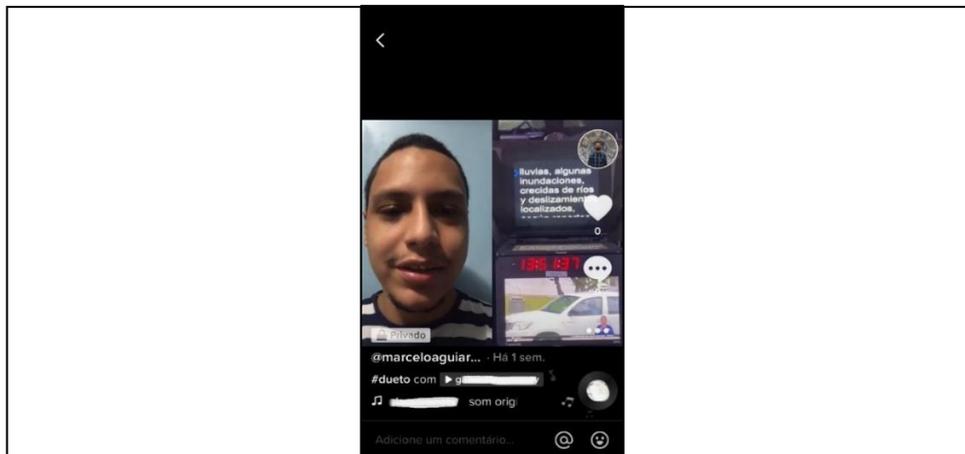
Observa-se também que a aplicação de atividades pelo TikTok de uma forma que pode ser considerada mais interessante para o aluno, pode auxiliar o professor a identificar as dificuldades pontuais de cada aluno para que possam ser trabalhadas, Valente (2018) aponta:

“o fato de as atividades que o estudante realiza on-line poderem ser registradas no ambiente virtual de aprendizagem cria a

oportunidade para o professor fazer um diagnóstico preciso do que o aprendiz foi capaz de realizar, as dificuldades encontradas, seus interesses e as estratégias de aprendizagem utilizadas”. (VALENTE, 2018, p. 79)

A **Figura 4** ilustra um exemplo de atividade de prática oral em língua espanhola que pode ser executada com o auxílio da função “duetar” do aplicativo e consiste na leitura de um teleprompter em voz alta com o texto em língua espanhola que está em um vídeo esse postado em outro perfil na rede social, seu objetivo é simular as falas de um apresentador de telejornal passando uma notícia sobre o clima.

Figura 4 – Print da execução de uma atividade para prática da competência oral pelo TikTok



Fonte: TikTok

Nessa atividade o aluno pode gravar a sua pronúncia do texto onde pode haver erros de acentuação, tonificação, entre outros ou simplesmente sem erros aparentes, vai de cada aluno após a execução da atividade posta-la ou não em seu perfil na rede, e nos casos em que ele postar, a partir desse seu vídeo, o professor vai poder analisar as necessidades desse aluno e prestar o devido auxílio de acordo com suas dificuldades.

4. ROTEIRIZAÇÃO CONTEÚDO E PLANO DE GRAVAÇÃO: PRÁCTICA DE ELE NO TIKTOK

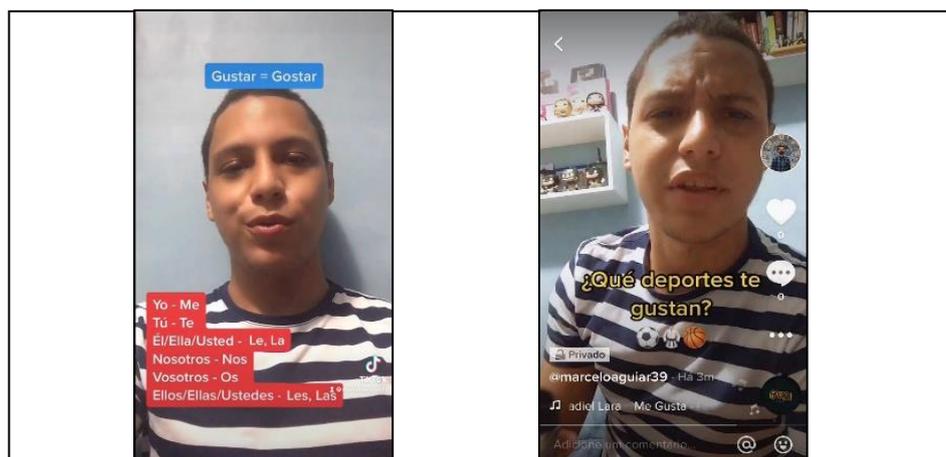
Os conteúdos selecionados para o primeiro vídeo foram o conceito básico e resumido da estrutura e da conjugação do verbo “gustar”, ele consistiu em uma

explicação simples e pausada onde foram abordadas informações para que haja a compreensão da estrutura do verbo em questão como: citação dos “pronomes de objeto indireto” e exposição das suas conjugações na terceira pessoa do indicativo.

O segundo vídeo foi feito para prática das competências leitora e oral, simulando um diálogo descontraído, simulando uma conversa sobre gostos, em que o emissor (professor) faz perguntas e espera a resposta com suas falas legendadas, e o aluno responde baseado nos seus gostos pessoais, podendo fazer um “dueto” ou não.

Tudo planejado para encaixar no tempo máximo de 60 segundos que o aplicativo permite. O foco dos vídeos foi a busca do entendimento da estrutura primária desse verbo para o desenvolvimento de competências no nível A2 do Marco Comum Europeu.

Figura 5 – Prints dos vídeos de exemplo para trabalhar o verbo “gustar” em espanhol.



Fonte: TikTok

O assunto foi escolhido por ser considerado recorrente e característico em diversos contextos de comunicação formal e informal, tanto de forma escrita quanto auditiva, e que o aluno poderá praticar facilmente sozinho, sem ajuda de mais materiais didáticos. Destaca-se que o restante do conteúdo necessário para que o aluno tenha o conhecimento pleno dos usos do verbo “gustar” podem ser abordados em outros vídeos que irão complementar o primeiro, ou somente na sala de aula.

O objetivo principal do vídeo é o estudante conhecer a estrutura “pronome – verbo – complemento” da expressão “gustar” no presente do indicativo, e como e

quando fazer as alterações frasais necessárias para expressar e compreender falas simples.

Foram adicionados elementos verbais e não verbais para facilitar a compreensão do espectador como legendas e “emojis”, também foi utilizado escrita em “caixa alta” para destacar algumas palavras, cores chamativas, fontes claras e legíveis. Foram inseridos também textos de cunho ilustrativo do que foi citado no vídeo para que, caso haja a necessidade do aluno, ele possa dar pause e focar naquele texto em específico.

Para a gravação do primeiro vídeo foi escolhido um espaço pequeno, sem muita informação visual, com foco no rosto do autor (o professor) para simular uma conversa com um clima mais intimista e pessoal, como quando o aluno vai individualmente tirar dúvida com o professor. Foi utilizada uma linguagem descontraída com semblante alegre para construção de um clima informal, onde não haja nenhum tipo de pressão sobre o aluno espectador e que o foco seja a compreensão do conteúdo.

Para o segundo vídeo, direcionado à prática, foi escolhido um ambiente mais aberto com mais informações visuais e uma postura bem mais informal. O objetivo foi simular um local de conversação entre pessoas que não se conheciam (um restaurante, uma festa etc.). Para isso foram também adicionados elementos como uma música no ambiente, saudações, despedidas e o autor simulou beber algo.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que a rede social TikTok pode ser uma ferramenta de fácil acesso pelos estudantes nativos e migrantes digitais que pode potencializar o ensino de Espanhol com Língua Estrangeira (ELE). Principalmente quando são aplicadas Metodologias Ativas de Ensino nesta rede, como a Sala de Aula Invertida que dão acessos ao aluno de assumir o protagonismo e a autonomia sobre seu aprendizado, dando-lhe conhecimentos para levar a sala de aula.

Seu aplicativo de divulgação e produção de vídeos de curtos pode desenvolver uma interação inovadora entre os principais membros do processo de aprendizagem: professor, aluno e conteúdo com imagens, textos e sons que cruzam as barreiras de tempo e espaço, que chegavam a limitá-los ao ambiente escolar. Tudo depende da criatividade desses membros ao utilizar a ferramenta.

Se vê que são infinitas as possibilidades de trabalhar com a Sala de Aula Invertida e que o TikTok, graças às suas funções, se apresenta como um recurso inovador para o ensino, com o poder de carregar em seus vídeos de 60 segundos uma explicação, uma atividade ou uma teatralização que podem despertar o interesse do aluno e ao mesmo tempo lhe ajudar a compreender um conteúdo. Ele e outras redes como Instagram com postagem de imagens e vídeos, Spotify com criação de podcasts entre outras, com o apoio de uma metodologia bem planejada e aplicada, podem ser recursos muito úteis para o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras fora da sala de aula que podem transformar o estudante em um real possuidor do conhecimento e assim a Sala de Aula Invertida se concretizar.

Importante também frisar como a busca do professor pelos interesses e objetivos e principalmente os ambientes sociais dos alunos, como são as redes hoje em dia, podem enriquecer a sua atividade docente, permitindo a criação de novas metodologias e com elas a criação de novos recursos didáticos.

REFERÊNCIAS

- BACICH, L.; MORAN, J. M. Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BARIN, C. S.; ELLEN SOHN, R. M.; SILVA, M. F. da; O uso do TikTok no contexto educacional. Porto Alegre: Revista Renote: Novas Tecnologias na Educação, 2020.
- CAMARGO, F; DAROS, T. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.
- COLL, César; MONEREO, Carles. Educação e aprendizagem no século XXI: novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades. In: COLL, César; MONEREO, Carles. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e educação. Porto Alegre: Artmed, 2010. Cap. 1. p. 15-45. Tradução: Naila Freitas.
- ELMÔR, Gabriel; Conheça a sala de aula invertida. Entrevista Concedida ao Canal Futura, 2017. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pADyAN15cZ0&t=903s>. Acesso em: 27 de maio de 2021.

MONTEIRO, J. C. S.. TikTok como novo suporte midiático para a aprendizagem criativa. *Revista Latino-Americana de Estudos Científicos*, v. 2, p. 05-20, 2020.

MORAN, J. M. Metodologias Ativas para uma aprendizagem mais profunda. Livro: *Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 35-77.

PAIVA, V. L. M. O. A formação do professor para uso da tecnologia. In: SILVA, K.. A.; DANIEL, F. G.; KANEKO-MARQUES, S. M.; SALOMÃO, A. C. B. (Orgs) *A formação de professores de línguas: Novos Olhares - Volume 2*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013. pg. 209-230.

PUC Rio. IPEL LÍNGUAS - Instituto de Pesquisa e Ensino de Línguas. Níveis do Marco Comum Europeu. Disponível em: <https://www.cce.puc-rio.br/ipel/N%C3%ADveis%20do%20Marco%20Comum%20Europeu.pdf>. Acesso em: 05 de maio de 2021.

RAMAL, Andrea. Conheça a sala de aula invertida. Entrevista Concedida ao Canal Futura, 2017. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pADyAN15cZ0&t=903s>. Acesso em: 27 de maio de 2021.

VALENTE, J. A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. Livro: *Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 77-107.